

SEM ACESSO PONTOS TURÍSTICOS NÃO ABRIRAM ONTEM

# Portas fechadas para o turista no feriado

Quem foi visitar pontos turísticos, como a Catedral e a Prainha, teve o passeio frustrado

PAULA STANGE  
pstange@redgazeta.com.br

Em pleno feriado de sol, a parada obrigatória para todo visitante que está na cidade foi a praia. E não havia mesmo outra opção. Quem quisesse fazer um passeio diferente e conhecer os atrativos turísticos capixabas ficaria frustrado.

Ontem, em pleno feriado do Dia do Trabalho a equipe de A GAZETA fez o teste e percorreu os principais pontos turísticos da Grande Vitória, acompanhada da coordenadora do curso de Turismo da UVV, a professora Maria da Conceição Bittencourt.

Foi uma verdadeira peregrinação e muita porta na cara.

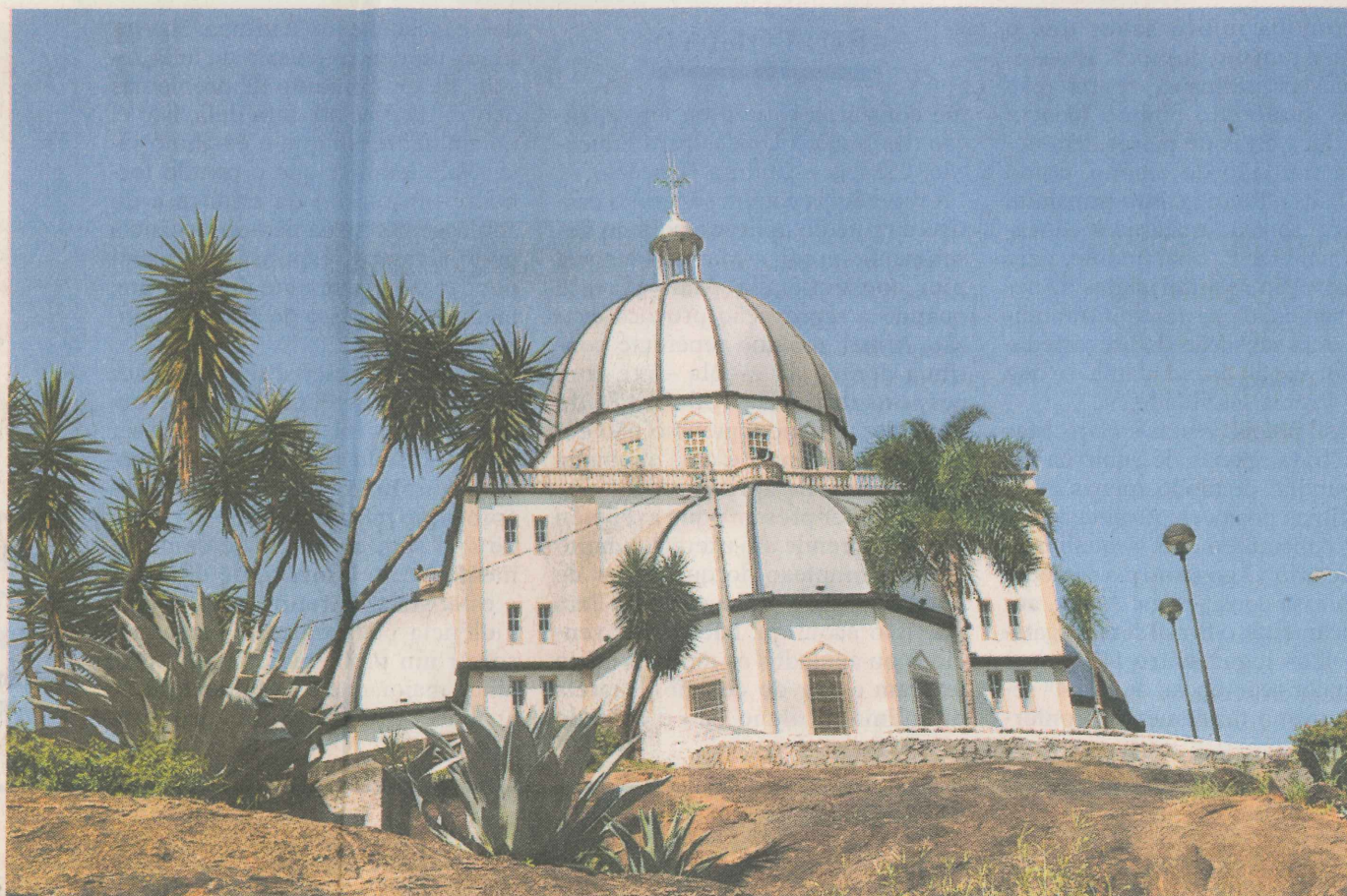
Lá ficam o Museu Homero Massena, a Casa da Memória e a Igreja do Rosário, mas não havia uma viva alma.

Acostumada a levar grupos de turistas à Prainha, a professora de Turismo não ficou surpresa com o que viu. "É um atrativo morto, um espaço que parece esquecido. Tudo fica sempre fechado. Quando queremos trazer um grupo de turistas à igreja, por exemplo, temos que avisar com antecedência".

O Farol de Santa Luzia, outro ponto turístico do município, também não estava recebendo ninguém. A placa na entrada informa que é preciso agendar a visita. Outro local fechado em Vila Velha era o Museu Vale do Rio Doce, em São Torquato.

**Catedral.** Em Vitória, se alguém pretendia conhecer locais como a Catedral Metropolitana, o Palácio Anchieta e a Igreja do Rosário, todos na Cidade Alta, seria barrado na porta. Perto dali, o Santuário de Santo Antônio, também

## Santuário de Santo Antônio



VERGONHA. O Santuário de Santo Antônio, em Vitória, é um dos pontos visitados pelos turistas. Nem sempre está aberto. "Outro dia, trouxe um

grupo para cá e passei a maior vergonha. Os turistas subiram toda a escadaria, mas deram de cara com a porta da igreja fechada. Foi decep-

cionante", lembrou a coordenadora do curso de Turismo da UVV, a professora Maria Aparecida Bittencourt.

FOTOS: GILDO LOYOLA

## Ilha das Caieiras



## Sítio histórico da Prainha



FECHADOS. O local concentra o 38º Batalhão de Infantaria, a Escola de



tra opção. Quem quisesse fazer um passeio diferente e conhecer os atrativos turísticos capixabas ficaria frustrado.

Ontem, em pleno feriado do Dia do Trabalho a equipe de A GAZETA fez o teste e percorreu os principais pontos turísticos da Grande Vitória, acompanhada da coordenadora do curso de Turismo da UVV, a professora Maria da Conceição Bittencourt.

Foi uma verdadeira peregrinação e muita porta na cara. Não é agradável se dispor a decifrar qual o melhor caminho e driblar a falta de sinalização para chegar a esses locais e ainda encontrá-los fechados. Pois assim estavam vários prédios históricos, igrejas, museus e outros pontos de visitação.

**Prainha.** Em Vila Velha, a orla lotada de gente contrastava com o sítio histórico da Prainha, que estava deserto.

#### TURISMO NO ESTADO

##### ■ Número de turistas

1998 - 1,56 milhão  
2001 - 1 milhão

##### ■ Posição no ranking nacional

1998 - 10º  
2001 - 12º

##### ■ De onde vêm os turistas

- Em 1998, Minas Gerais era o maior emissor de turistas para o Espírito Santo, com 33% dos visitantes
- Em 2001, o Rio de Janeiro assume esse espaço, com 42% dos turistas (18% em 1998)

■ Fonte: pesquisas Embratur Fipe, em 1998 e 2001

cebendo ninguém. A placa na entrada informa que é preciso agendar a visita. Outro local fechado em Vila Velha era o Museu Vale do Rio Doce, em São Torquato.

**Catedral.** Em Vitória, se alguém pretendia conhecer locais como a Catedral Metropolitana, o Palácio Anchieta e a Igreja do Rosário, todos na Cidade Alta, seria barrado na porta. Perto dali, o Santuário de Santo Antônio, também não abriu para os visitantes.

Para Maria Aparecida Bittencourt, o problema não está apenas no fato de esses pontos turísticos estarem fechados. "Há um potencial turístico muito grande, mas não há vocação para vender o que se tem. É preciso abrir as portas, mas fornecer informação, deixar o turista interagir. Nem isso está acontecendo".

A falta de infra-estrutura básica do turismo no Estado passa também pela sinalização desses pontos turísticos, que é precária, e pela conscientização da população.

"O máximo que vemos é a sinalização direcional, que aponta o local. E mesmo assim, é uma sinalização problemática. Além disso, a comunidade precisa receber bem o turista, pois é a quem ele recorre quando não sabe se localizar. Mas parece que o turista é um incômodo", observou a professora.

#### Evento vai discutir rumos do Turismo no Estado

Os rumos do turismo capixaba vão estar em discussão na Exposição de Turismo e Negócios do Espírito Santo (Expotur 2006), que acontece na próxima quinta e sexta-feiras, no Centro de Convenções de Vitória. Além do trade capixaba, a cidade receberá profissionais do Brasil e exterior. O objetivo é discutir o setor em seus vários aspectos. A expectativa é receber cerca de cinco mil participantes. Haverá várias mesas-redondas, que discutirão temas como os desafios e as perspectivas do turismo de incentivo e marketing de serviços em hospitalidade e turismo. O evento também vai reunir prefeitos e secretários municipais de turismo do Estado.



**DIFÍCIL.** A cena das desfiadeiras de siri nas calçadas de casas, como Claudete e Clarissa, mãe e filha, encanta os de fora. E a Ilha das Caieiras, em Vitória, recebe turistas de vários lugares. Mas chegar não é fácil. "O visitante acaba tendo que perguntar", disse a professora de Turismo Maria Aparecida Bittencourt. Apesar da fama do lugar, a comunidade, diz ela, não sabe tirar proveito do potencial turístico.



**FECHADOS.** O local concentra o 38º Batalhão de Infantaria, a Escola de Aprendizes-Marinheiros, o Forte Piratininga, o Museu Homero Massena, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, o obelisco a Vasco Fernandes Coutinho, a Praça da Bandeira e a Casa da Memória. Boa parte de toda essa riqueza cultural e histórica estava fechada à visitação no feriado.

## Farol de Santa Luzia



**BARRADOS.** Construído em 1870, fica no final da Praia da Costa. Mede 12 metros de altura, com 9 metros quadrados de base. Sua luz, produzida por lâmpada de 3 mil watts, atinge 17 milhas marítimas. Mas quem se aventura a conhecer o local é barrado bem antes da entrada, onde uma placa diz que o acesso é proibido e que é preciso agendar a visita.

## Onde fica o museu?



**PLACA.** O Museu Vale do Rio Doce, que fica em São Torquato, Vila Velha, reúne um rico acervo da antiga Estação Pedro Nolasco, construída em 1927. Não é tão fácil chegar lá. Partindo da Glória, de onde costumam sair os ônibus de turismo, só há duas placas indicando o percurso. Uma delas, já próxima ao local, está coberta por galhos de árvores.